

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Concatenação cultural no ensino de dança no Distrito Federal: possibilidades pedagógicas

 *Ivanise dos Reis Chagas**

Resumo: O presente relato mostra um conjunto de ações pedagógicas voltados à cultura e à dança, que culminaram na promoção de cursos de formação continuada pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação/EAPE, instituição responsável pela formação continuada dos educadores da rede pública de ensino do Distrito Federal. O desenvolvimento dos cursos explorou recursos, apontando inúmeras possibilidades pedagógicas por meio do debate, da análise crítica e do uso consciente do corpo na escola.

Palavras-chave: Formação Continuada. Cultura. Dança. Educação.

* *Ivanise dos Reis Chagas é professora formadora no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.*

A formação espontânea da cultura do Distrito Federal refletida na influência dos imigrantes e seus descendentes representa questão a ser debatida nas instituições de ensino. Contudo, no sistema educacional há carência de pesquisas sobre a relação da formação do aluno e a cultura brasileira e suas manifestações, raízes de nossa ancestralidade. Tais pesquisas devem ser incentivadas, pois as manifestações culturais e suas danças ampliam e contribuem para o pleno exercício da cidadania, na medida em que propõem o desenvolvimento da autonomia, respaldado na cooperação, na disciplina, na participação social, na afirmação de valores e princípios democráticos. As atividades lúdico-corporais, difundidas nas escolas, auxiliam na promoção da paz, da amizade, do respeito mútuo e da organização da comunidade, para um intercâmbio frutífero e saudável, tendo papel fundamental na formação educacional e no desenvolvimento humano no século XXI.

As manifestações populares e suas danças expressam as características espontâneas de um povo e muitas são registradas através do trabalho e da coleta de informações de pesquisadores. Tal registro é imprescindível em virtude dessas danças dramáticas tenderem a transformar-se ou extinguir-se. Atualmente há, por parte de instituições e centros de pesquisa, um empenho maior pela preservação desse tesouro nativo com reflexo nas atividades educacionais. Assim, o resgate da cultura popular, desenvolvida no Distrito Federal, pode visar uma reflexão sobre a formação da identidade cultural da região, contribuindo para a apreensão de valores da memória cultural, com enfoque na formação da personalidade de alunos em futuros cidadãos.

Deve ser de interesse do educador considerar o que já foi investigado sobre as danças e suas raízes. Por exemplo, segundo Bregolato (2006), a dança é uma linguagem artística tão antiga como a própria vida humana. Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza. A dança exerce uma grande influência sobre diversas funções sociais, modificando a sensibilidade do homem, criando e determinando a concepção do mundo e, uma vez transformada, impõe uma estetização do meio físico e social em que vive.

A linguagem artística das danças populares brasileiras e a descoberta da identidade cultural em formação dos estudantes são refletidas nas atividades pedagógicas das instituições públicas, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando proferem que

Os jogos populares de movimento (...) são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo-se em importante material para a aprendizagem. (MEC, 1999, p. 50)

Um expressivo percentual de alunos de Ensino Médio do Distrito Federal¹ não herda as tradições culturais de seus antecedentes. Foram identificadas poucas iniciativas que propõem um processo de continuidade da memória e consequentemente dos valores tradicionais. Contudo, o ensino das danças populares tem importante papel na consideração desse assunto, porquanto

à força de lutar pela cidadania da dança dentro de nosso país, território do mundo, território onde fincamos nossas vidas e trabalhos, aprendemos a lidar com o improvável e o imprevisível, com a urgência e com o atraso, com a necessidade da construção com o que parece estilhaçado, por falta de memória, tradição, seriedade, mas que está sendo construído sobre rocha sólida, terreno da arte e da dança, apesar das dificuldades, apesar de tanta confusão de babélicas idéias, nas ainda novas aléias da pesquisa e investigação em nossa arte (LOBO, 2007, p. 15) [ênfase minha]

Tal descoberta da identidade cultural tende a incidir através da influência das expressões culturais brasileiras e suas danças, com embasamento histórico e análise contextual contribuindo para o resgate de valores sociais, pois os jovens têm o exercício cultural como catalisador da consciência de seus direitos, como observado na história do Brasil: a capoeira e rituais de guerra, por exemplo, como manifestações culturais que foram reprimidas no século XIX, além disso, diversos artistas foram censurados na década de 60 durante o regime militar brasileiro. Seus executantes usavam a arte para lutar por seus direitos. Assim, atualmente, esses e outros fatores são fundamentais transformadores da realidade social de jovens.

Em vista disso, a importância das danças e das manifestações culturais brasileiras nas escolas justifica-se porque

a dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalhos e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura. Realizar a dança de um povo é se abrir para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações. Isso justifica a importância de realizar as danças folclóricas na escola. (BREGOLATO, 2006, p. 88)

Vivemos em um período de transformações muito céleres, o mundo e as tecnologias mudando constantemente. O que é considerado novo hoje perde esse status para antiquado em um tempo menor do que décadas atrás, na verdade, anos atrás. A dança sofre a influência dessas mudanças, ela é um canal que reflete a sociedade e seu contexto social. Portanto, como analisar as históricas manifestações culturais brasileiras, quando se está aberto para todas as transformações observadas na dança contemporânea? Uma proposta seria a concatenação de culturas, fenômeno que é observado durante toda a história da dança. Mário de Andrade, em *Danças Dramáticas do Brasil* (1934) propôs e experimentou o encontro com a cultura popular. Numa variação do evolucionismo, a cultura popular apresenta-se em sua obra como valorização do primitivo, num confronto entre identidade e alteridade por meio de grupos humanos distintos. A força nutriz da originalidade cultural brasileira está nas criações artísticas populares, e essas criações se originaram de danças que foram deformadas, ou melhor, reformadas durante os primórdios da História do Brasil. Ele escreveu sobre esse fenômeno: "(...) as danças dramáticas brasileiras derivam... de três tradições básicas", os cortejos, os vilhancicos e os brinquedos populares ibéricos. "Algumas das danças dramáticas se ajuntavam como números diferentes dum mesmo cortejo" (ANDRADE, 1982, p. 40).

Em acréscimo, Antonio Nóbrega, músico e dançarino,

pesquisador da cultura brasileira, falou sobre esse assunto num trecho do espetáculo Naturalmente - Teoria e Jogo de uma Dança Brasileira: "(...) As nossas danças são na verdade o resultado da colagem de fragmentos de danças que foram transplantadas para cá e se desmantelaram..." (NÓBREGA, 1995).

E sobre o universo multidisciplinar, em entrevista ao compêndio Estudos Avançados, Nóbrega (1995) declarou:

No Brasil temos um patrimônio e uma herança cultural, via cultura popular sobretudo, maravilhosos! Sem fecharmos os olhos para o que nos vem de fora, para aquilo que verdadeiramente nos fortalece, temos um chão cultural que, para mim, tem sido uma fonte inesgotável de deslumbramento a me inspirar continuamente.

Figura 1 - Ivanise Chagas e Antonio Nóbrega, CCBB, 2012.



Fonte: Acervo pessoal, 2012.

Manifestações Culturais no Distrito Federal

Muitas Regiões Administrativas do Distrito Federal não possuem grupos organizados de manifestações culturais para proporcionar apresentações à comunidade ou escolas, ou não facilitam o acesso a eventos esporádicos. Poucos grupos de interesse ou centros culturais tentam perpetuar alguma manifestação oriunda de outra região brasileira, como, por exemplo, os Centros de Tradição Gaúcha e os grupos Cacuriá Filha Herdeira e o Boi do Seu Teodoro. Alguns grupos tentam criar, de

maneira mais refletida, a linguagem cultural da capital, como é o caso de Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, que propõem criar um identificador cultural em Brasília, buscando a incorporação de seu mito do Calango Voador, e levando assim elementos do cerrado para o imaginário popular. O grupo gerou também um som, através de batida de tambor peculiar e dança próprios, batizados de Samba Pisado, unindo o terreiro e o picadeiro numa singular e moderna brincadeira, uma manifestação original. O grupo procura espalhar sua proposta e conhecimentos através de oficinas de formação e da promoção anual do Festival Brasília de Cultura Popular, evento que, na verdade, traz para a cidade grupos de todo o Brasil, e alguns artistas pesquisadores da cidade. Seria muito interessante haver disseminadores de suas ideias em mais pontos do Distrito Federal, principalmente nas instituições educacionais.

Assim, em mais de meio século de existência de Brasília, quanto ao seu processo de formação cultural, ela é uma cidade privilegiada, pois recebe influência dos costumes de pessoas advindas de todo o país que vieram fixar residência. Contudo, as manifestações culturais brasileiras possuem ainda um tímido interesse formal de pesquisadores acadêmicos e políticas públicas.

Danças e Práxis Profissional

A fim de abordar a relevância do tema, analisei durante minha carreira na área educacional a situação das manifestações culturais e seu reflexo em instituições de ensino no Distrito Federal e Entorno, além de possíveis propostas de aprimoramentos educativos.

Os alunos observados geralmente tinham interesse pelas expressões corporais e o repertório de suas danças era o proporcionado pela mídia e aderido por grandes massas, mas sem sopesar sua relação com a educação em ação e a cultura brasileira através da análise dos movimentos culturais atuantes na comunidade. A temática não era abordada nas escolas pelo despreparo de muitos professores, fato constatado através de depoimentos orais, entrevistas e pela realidade observada em diversas escolas.

Em uma tentativa de sanar parte do problema e proporcionar

Figura 2 - Concerto Cultural Brasileiro, Teatro Nacional, 2005.



Fonte: Acervo pessoal, 2005.

Figura 3 - Espetáculo Fulô, EAPE, 2012.



Fonte: Acervo pessoal, 2012.

Figura 4 - Espetáculo Fulô, 2013.



Fonte: Acervo pessoal, 2013.

Figura 5 - Curso Expressão Corporal e Manifestações Culturais Brasileiras, EAPE, 2007.



Fonte: Acervo pessoal, 2007.

uma pesquisa de consciência corporal e o vocabulário de algumas danças do rico repertório brasileiro, em 1997, compus e implantei um projeto atendendo alunos aos finais de semana. Ano a ano, com as adaptações necessárias, quase 200 alunos participaram do projeto. Muitos relataram a importância que o projeto teve em suas vidas, tanto pela amplitude de visão da cultura do país, como pela escolha do curso de graduação ou

escolha de atividade profissional que fizeram. Alguns jovens selecionados participaram do projeto Concerto Cultural Brasileiro, atualmente Concerto Cultural Afro-brasileiro². O Concerto fez com que os alunos tivessem a oportunidade de ter um contato maior com músicas, canções, danças, folguedos brasileiros, além de se apresentarem regularmente em importantes salas de espetáculo de Brasília, como a Villa-Lobos e a Martins Pena do Teatro Nacional, o teatro Dulcina de Moraes, entre outros.

A concatenação de culturas, fenômeno histórico observado nas manifestações populares e suas danças, pode ser um método pedagógico atrativo para alunos, além de meio de torná-los agentes culturais. Com base nesses aspectos, montei, em 2012, a coreografia “Fulô”; montagem que abarcou movimentos contemporâneos de improvisação a partir da proposta de Rudolph Laban³, além dos encontrados nas danças populares brasileiras. A montagem também atendeu o eixo temático dos Parâmetros Curriculares: sexualidade, e por fim abordou a musicografia de Luiz Gonzaga, focando a proposta pedagógica da escola escolhida. O termo “Fulô” surgiu como construção coletiva, por causa do desabrochar das flores no sertão. Da mesma maneira a adolescência é um processo natural, mas por motivos diversos antecipado nos dias atuais. Com a coreografia finalizada os alunos tiveram a oportunidade de se apresentar em diversas instituições de ensino do Distrito Federal, incluindo a EAPE, e Goiás, participando de rodas de conversas após o espetáculo, o que gerou ações transformadoras nos seus diversos contextos.

Concatenação cultural e Cursos de Formação continuada

Como uma gota de água em uma região árida, havia neste período a necessidade de capacitação de professores da rede pública de ensino. Sugerir e implantei, então, propostas de cursos como “Expressão Corporal e Manifestações Culturais Brasileiras” e “Manifestações Brasileiras: A Cultura de um Corpo Expressivo”, que, no início dos anos 2000 foi viabilizado pela Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais (EAPE) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os cursos promoveram um ambiente de arte com enfoque nas expressões da cultura e propiciaram aos professores embasamento e conscientização corporal sobre as manifestações da cultura do Brasil, principalmente as presentes em nossa região. Vários professores da rede pública e demais pessoas interessadas se inscreveram nos cursos. A busca por informações sobre o assunto foi além do esperado, e se ofereceram várias edições para atender a toda a demanda. Um grande número de professores relatou posteriormente que os cursos mudaram sua prática pedagógica e por causa deles deram continuidade a sua formação, muitos ingressando na Segunda Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Brasília, em parceria com a SEEDF. Agora, a Dança começaria a alçar voos maiores nas instituições de ensino com professores mais adequadamente capacitados.

Considerações Finais

O Distrito Federal apresenta uma cultura em formação, ainda não facilmente identificável, mas dinâmica. A região é um

celeiro que abarca culturas de norte a sul do país. Além disso, por ser uma cidade nova, está atenta às transformações do século XXI. Os jovens procuram preencher a necessidade cultural com formações variadas, o que pode ser um fator de contribuição para a construção de uma linguagem cultural ímpar. Assim sendo, essa é uma região propícia para a pesquisa do movimento cultural.

O sistema educacional não pode se omitir por falta de conhecimento. Portanto, propostas de cursos de formação

abordando os Eixos Temáticos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e os temas previstos nos Projetos Políticos Pedagógicos - agrupando elementos do acervo cultural brasileiro, e atentando para o movimento flutuante de transformações da época atual, com professores como agentes no processo de construção da identidade cultural do Distrito Federal - devem ser constantemente oferecidos junto aos profissionais de educação, favorecendo a transformação pessoal e profissional de todos os envolvidos. ■

Notas

¹ Segundo pesquisa de autoria própria (2009).

² Projeto idealizado pelo professor da SEEDF Júlio Cesar Moronari, do qual a autora participou como coordenadora do corpo de baile e coreógrafa.

³ Rudolf Von Laban – teórico da dança do século XX que sistematizou a linguagem do movimento em seus diversos aspectos: criação, notação, apreciação e educação.

Bibliografia

ALUNOS DE SANTA MARIA LEVAM FOLCLORE BRASILEIRO AO PALCO. Disponível em: www.divirta-se.correioweb.com.br. Acesso em 08/11/2007

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil.** 2 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte: MEC/SEF. 1998.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança.** São Paulo: Ícone, 2006.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/ INL, 1954.

GIFFONI, Maria Anália Correia. **Danças Folclóricas Brasileiras e suas Aplicações Educativas.** São Paulo: Melhoramentos e Instituto Nacional do Livro, 1973.

LOBO, Lenora. **Teatro em Movimento:** Um método para o intérprete criador. 2 ed Brasília: LGE Editora, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje:** textos e contextos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.** Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

RENGEL, Lenira. **Pequena Viagem pelo Mundo da Dança.** Lenira Rengel, Rosana van Langendonck. São Paulo: Moderna, 2006.

SANTA MARIA PROMOVE CONCERTO CULTURAL BRASILEIRO. Disponível em: www.santaonline.com.br/quadros/noticia em 01 de março de 2008 acesso em 08/11/2007.

SEU ESTRELO E O FUÁ DO TERREIRO. <http://seuestrelo.com/> acesso em 08/05/2017.